

## DIÁLOGOS SOCIOEMOCIONAIS E O IMPACTO NA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS DA REGIÃO DO VALE DO JAGUARIBE

Newton Malveira Freire <sup>1</sup>  
Slânio Carlini Coelho da Silva <sup>2</sup>  
Marta Leuda Lucas de Sousa <sup>3</sup>  
Mayara Tâmea Santos Soares <sup>4</sup>

### RESUMO

Diante das rápidas transformações na sociedade contemporânea, é reconhecido que para alcançar sucesso os indivíduos devem ir muito além dos conhecimentos cognitivos. O trabalho é fruto de uma atividade realizada no mestrado em Ensino de Sociologia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Seu objetivo precípua consiste em analisar a iniciativa denominada Diálogos Socioemocionais desenvolvida pela Secretaria da Educação do Estado do Ceará em parceria com o Instituto Ayrton Senna. Os Diálogos Socioemocionais é uma estratégia para fomentar de forma intencional o desenvolvimento de competências socioemocionais no ambiente escolar. A pesquisa é de caráter mista e utiliza diferentes mecanismos de coleta de dados e informações. A quantitativa leva em conta os dados das aplicações das rubricas nas unidades escolares circunscritas na região do Vale do Jaguaribe sob acompanhamento da Coordenadoria de Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 10). A pesquisa documental e bibliográfica se apoia nas produções que versam sobre as competências socioemocionais. Foram entrevistados professores diretores de turma que ministram a disciplina de formação para cidadania, acompanham e avaliam o processo de aplicação das rubricas em sala de aula. A ancorados em Santos e Primi (2014) buscamos uma compreensão de como é feito a mensuração e monitoramento integral socioemocional e os subsídios para criar e aprimorar políticas e práticas nessa área. Resultados apontam pontos fortes e fraquezas em relação às competências socioemocionais da escola, por turma, e com pistas de como melhorar os resultados. Com isso, espera-se que as medidas tomadas em todos os níveis retornem como aprendizado para o aluno.

**Palavras-chave:** Competências Socioemocionais, Formação para Cidadania, Currículo Ensino Médio.

### INTRODUÇÃO

O projeto Professor Diretor de Turma foi instituído pela Secretaria da Educação do Estado do Ceará – SEDUC CE, no ano de 2008. A proposta é que o docente, independentemente de sua área de formação e conhecimento, se responsabilize por garantir o acompanhamento a uma determinada turma da escola, e no exercício diário passe a conhecer os estudantes em suas individualidades, tendo como referência o contexto social, familiar,

<sup>1</sup> Mestrando em Ensino de Sociologia da Universidade Federal do Ceará – UFC, [newton.freire@educ.ce.gov.br](mailto:newton.freire@educ.ce.gov.br);

<sup>2</sup> Especialista em Ensino de Língua Inglesa da Faculdade Ateneu – CE, [slanioeua2013@gmail.com](mailto:slanioeua2013@gmail.com);

<sup>3</sup> Mestra em Letras pela Universidade Federal do Ceará – UFC, [marta.lucas41@gmail.com](mailto:marta.lucas41@gmail.com);

<sup>4</sup> Especialista em Pedagogia das Organizações pela Faculdade Ratio - CE, [mayaratamea@gmail.com](mailto:mayaratamea@gmail.com)

econômico e cultural, para atendê-los em suas demandas necessidades. Além disso, são atribuições do professor diretor de turma (PDT) a mediação das relações entre a sua turma e os demais segmentos da comunidade escolar, bem como o trabalho de formação cidadã e desenvolvimento intencional de competências socioemocionais, junto aos seus estudantes no âmbito educacional.

Em 2018, o projeto completou uma década de funcionamento na rede pública estadual de ensino médio. Atualmente ele está presente em 726 unidades escolares em todo Estado, distribuídas da seguinte forma: 388 Escolas de Ensino Médio em Tempo Parcial, 130 Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral e 122 Escolas Estaduais de Educação Profissional. Nesse mesmo ano, todos os PDTs passaram por um programa de formação continuada intitulado Diálogos Socioemocionais, que tem por objetivo realizar um trabalho intencional sistematizado para o desenvolvimento de competências socioemocionais com vistas a uma formação integral do educando.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada aqui é a pesquisa mista. Para tanto, o presente artigo divide-se da seguinte forma: primeiro, de caráter quantitativa será feita uma interpretação dos dados coletados a partir do instrumento rubrica. Discorreremos sobre as rubricas ao longo do texto. Em posse dos dados é possível comparar se houve desenvolvimento das habilidades no conjunto das macrocompetências. Ao longo do ano letivo 2018 foram realizadas duas aplicações de rubricas com estudantes do ensino médio. Os dados provenientes dessas aplicações são referentes a 26 unidades escolares pertencentes a região do Vale do Jaguaribe no estado do Ceará e contou com a participação direta de 8835 estudantes

Um desafio para os instrumentos de coleta de dados sobre o desenvolvimento de Competências Socioemocionais é distinguir entre possuir uma competência versus sua efetiva utilização. O objetivo da educação é assegurar o desenvolvimento da capacidade, e não determinar como o aluno deve usá-la.

Em seguida, o último tópico traz uma breve análise de conteúdo com base em Bardin (1977) a partir de relatório técnico científico produzido pelo Instituto Ayrton Senna (2018) e das entrevistas realizadas com professores diretores de turma lotados nas unidades escolares pesquisadas. A escolha de Bardin para este artigo como referencial deu-se devido à ampla utilização desta autora nas pesquisas evidenciada em muitos trabalhos publicados, em várias revistas de circulação nacional e internacional.

## DESENVOLVIMENTO

### Formação para Cidadania e Desenvolvimento das Competências Socioemocionais

A área curricular não disciplinar de Formação para a Cidadania e Desenvolvimento de Competências Socioemocionais (FCDCSE), como veremos a seguir, consiste no lócus, aprioristicamente, em que o trabalho com as emoções dos educandos é realizado com a mediação do PDT. Ela é trabalhada pelo viés da transversalidade. Ocupa o espaço de 1 (uma) hora/aula semanal dentro do currículo escolar.

Sua operacionalidade vai além do conceito de “aula”, uma vez que se caracteriza como o espaço de promoção de atividades diversas com foco na formação de cidadãos responsáveis, críticos, ativos, intervenientes e capazes de transformar suas realidades e planejar objetivos de vida, no intuito de provocar mudanças individuais e coletivas.

Trata-se de um trabalho fundamentado no conceito de educação integral que ultrapassa a compreensão do simples aumento da jornada escolar, mas está aliado à formação do ser humano em todas suas dimensões.

As aulas de FCDCSE acontecem uma vez por semana e são mediadas pelo Professor Diretor de Turma (PDT). Os temas abordados nessas aulas são flexíveis e planejados intencionalmente, voltados ao desenvolvimento das competências socioemocionais do repertório de cada série escolar, propostas pela metodologia Diálogos Socioemocionais, além das dimensões escolar, humana, cultural, social e ambiental.

A indicação das temáticas que a turma em questão necessita debater não é uma tarefa exclusiva do Diretor de Turma, uma vez que cabe aos membros do Conselho de Turma e aos próprios estudantes definirem coletivamente aquelas que melhor se adequem às suas necessidades.

Tomando como referência o material produzido pelo Instituto Ayrton Senna com o intuito de problematizar a difusão de um modelo contemporâneo de currículo socioemocional que toma os estudantes como capital humano a ser investido, por competências socioemocionais entende-se:

Capacidade de mobilizar, articular e colocar em prática conhecimentos, valores, atitudes e habilidades, seja no aspecto cognitivo, seja no aspecto socioemocional, ou na inter-relação dos dois para se relacionar com os outros e consigo mesmo, compreender e gerir emoções, estabelecer e atingir objetivos, tomar decisões autônomas e responsáveis e enfrentar situações adversas de maneira criativa e construtiva. As competências socioemocionais priorizadas nesse contexto são aquelas que desempenham um papel crucial na obtenção do sucesso escolar e na vida futura das crianças e jovens. Para interpretar, refletir, raciocinar, pensar

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

abstratamente, assimilar ideias complexas, resolver problemas e generalizar aprendizados. (IAS, 2014, p. 9).

Dessa forma, para que haja desenvolvimento de competências socioemocionais compreendemos que alguns elementos são cruciais no ensino para que tal tipo de desenvolvimento propicie um aprendizado estruturado na complexidade que é o universo escolar.

Sobre isso, descreveremos posteriormente os meios de condução e os instrumentos que permitem o acompanhamento, a observação e a metacognição, para se planejar atividades abertas, colaborativas, que permitam a autoavaliação, um desses instrumentos trata-se do uso de rubricas instrucionais em ações que na relação ensino-aprendizagem são pautadas para o desenvolvimento socioemocional.

## **O Instrumento Rúbrica**

A escola é um locus que oferece inúmeras oportunidades de identificar, desenvolver e colocar em prática competências, pois é lá que o jovem passa parte significativa do seu tempo, em contato com o saber, os colegas e os professores, enfrentando desafios, seja em relação ao aprendizado, seja em relação ao convívio social, ou até mesmo em relação ao modo como o estudante vê a si mesmo e as situações no seu entorno. Conhecer a si mesmo e lidar com as próprias emoções pode ajudar o jovem a encarar esses e outros desafios que se colocam na vida dele.

Para fomentar o desenvolvimento de competências socioemocionais em ambiente escolar o Instituto Ayrton Senna (IAS) elaborou uma estratégia que eles denominam solução educacional Diálogos Socioemocionais, que se caracteriza por ser uma intervenção no campo educacional usada para planejar, apoiar e, principalmente, acompanhar sistematicamente o desenvolvimento de competências socioemocionais pela rede, pela gestão escolar e por professores e alunos de forma conjunta. De acordo o texto do material institucional, o objetivo dessa solução é possibilitar o desenvolvimento integral de estudantes, de forma intencional e planejada, para que eles construam e realizem seus projetos de vida e se preparem para enfrentar os desafios das relações sociais e culturais no século 21.

O Diálogos Socioemocionais apresenta um dos instrumentos para uso especialmente em processos de avaliação formativa. Por meio da aplicação de um instrumento com base em rubricas, a solução visa oportunizar um encontro entre estudantes e professores que fomente

reflexões e conversas sobre o estado atual das competências socioemocionais dos estudantes e os passos formativos que podem ser dados para o aprimoramento dessas competências.

Ainda com base no material do IAS, por rúbrica entende-se:

Rubricas instrucionais são métodos que embasam instrumentos de acompanhamento de processos e são cada vez mais usadas na educação, pois permitem guiar os indivíduos envolvidos a fim de auxiliá-los no processo de autoconhecimento e autorreflexão no que se refere ao cumprimento de seus objetivo(s) estabelecido(s) inicialmente. Elas o fazem a partir de critérios claros e previamente estabelecidos e ordenados em um percurso crescente de desenvolvimento de modo que o desenvolvimento do aluno nesse percurso fique transparente à professores e estudantes. (IAS, 2014, p. 15).

Os resultados provenientes do uso desse instrumento podem oferecer informações pertinentes em três pontos a considerar:

- a potência da avaliação formativa em prol da aprendizagem de competências socioemocionais;
- a importância da gestão escolar como o ponto nevrálgico do apoio e do planejamento de atividades voltadas ao desenvolvimento de competências socioemocionais;
- a necessidade de colaboração entre as escolas e a rede de serviços públicos para viabilizar uma atenção integral ao estudante e aos professores.

Entre as principais características das rubricas, destacam-se (Biagiotti, 2005):

- são feitas sob medida para as tarefas ou produtos que se pretende acompanhar;
- descrevem níveis de desempenho, de competências, na realização de tarefas específicas ou de um produto específico;
- tornam fácil avaliar trabalhos/ sistemas complexos;
- tornam possível avaliar qualquer tema de maneira objetiva;
- evidenciam o que o professor espera do estudante tanto em uma tarefa individual quanto em grupo e favorecem a criação de um diálogo construtivo entre ambos, pois eles são responsáveis pela aprendizagem;
- permitem graduar e tornar o processo de aprendizagem transparente para o professor e para o estudante.

Ainda sobre a rubrica, no que tange a expectativa de aprendizagem para um determinado conteúdo ou competência, o instrumento permite que professor e estudante conheçam os níveis de desenvolvimento e possam se responsabilizar pelo sucesso na aprendizagem. Dito isso, constata-se que as rubricas podem ser utilizadas para pontuar o percurso formativo do educando, facilitando e evidenciando a elaboração ou o acompanhamento de critérios avaliativos, identificando as necessidades de melhoria em



algum componente curricular, visando alcançar os determinados objetivos de aprendizagem para sua formação integral.

## **O Professor Diretor de Turma e a Aplicação da Rubricas**

O Projeto Professor Diretor de Turma(PPDT) é o personagem na condução das relações que viabilizam as aprendizagens e os vínculos em sala de aula. Por ser o ator do acompanhamento de uma sala específica, media a comunicação com os demais membros da comunidade escolar, principalmente com os demais professores lotados em sua sala de PPDT. O PPDT em seus primórdios de implementação tinha como objetivo a desmassificação do aluno e garantir a permanência dele na escola e assim, levá-lo a uma formação cidadã e de mãos com as aprendizagens adquiridas no ensino médio, vivenciar os quatros pilares da educação Segundo Delors: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

Sobre a necessidade dessa nova mediação e desmassificação nos processos de ensino, Roldão (2007) aponta:

Em termos genéricos, podemos dizer que se o professor é o gestor do currículo, o director de turma é o responsável pela gestão da coordenação curricular mas é ao aluno que cabe o papel de regulador de todo o processo. São as características, as necessidades e as potencialidades dos alunos que funcionam como referência central no modo como se organiza e se implementa o desenvolvimento curricular no terreno. É pelo aluno e para o aluno que as preocupações de articulação e coordenação dos processos de desenvolvimento curricular têm de ser assumidas pelo director de turma. Ele é o único que está em posição de o poder fazer, pela sua situação na interface entre os diversos actores, como já foi anteriormente assinalado. O director de turma dispõe de informações relativas ao aluno e à família, tem acesso a um contacto frequente com ambos, e está em contacto com todos os professores (ROLDÃO, 2007, p. 12-13).

Em 2017, a Secretaria de Educação do Estado Ceará juntamente com o Instituto Ayrton Senna(IAS) promoveram o Seminário Internacional, intitulado “ Competências para a vida, que veio apresentar e discutir que o desenvolvimento das competências socioemocionais impactam sim, nas aprendizagens dos estudantes. A partir desse momento, foi estabelecida pelo Governo do Estado do Ceará, a política de desenvolvimentos das competências socioemocionais na rede estadual de ensino do Estado do Ceará em parceria com O IAS.

Os professores lotados na rede como professor diretor passaram por um circuito de formações para iniciarem a prática durante as aulas de formação para a cidadania e desenvolvimento das competências socioemocionais com intencionalidade. Neste circuito, a SEDUC-CE, a fim de fortalecer o trabalho dos professores diretores de turma, designou

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

psicólogos educacionais em cada regional do estado e superintendências das escolas de Fortaleza. O IAS desenvolveu o instrumento chamado rubricas dos diálogos socioemocionais visa ampliar o repertório dos professores para fazer o devido acompanhamento socioemocional. A rubrica( Instrumento Senna) é uma ficha, na qual professores e alunos respondem questões acerca das competências socioemocionais. Em seguida, são coletadas as respostas e faz-se um comparativo. Por fim, o professor por meio de feedback, dar início seu trabalho como foco nas competências socioemocionais em consonâncias com os interesses, anseios reais dos alunos para que possam sustentar seu projeto de vida.

As rubricas estão em processo de aplicação, de desenvolvimento. Desde que a política e desenvolvimentos das competências socioemocionais foi iniciada, foram aplicadas 2(duas) rubricas, explorando 6 competências nas 1ª séries, 6 competências nas 2ª séries e 8 competências nas 3ª séries e que já apresentaram resultados positivos das competências socioemocionais em termos de mediação das relações promovendo assim, o bom andamento das atividades, viabilizando as aprendizagens e redução de conflitos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com o intuito de criar subsídios conceituais e técnicos para apoiar políticas públicas que visam a implantação de modelos de educação integral e entender o desenvolvimento de competências socioemocionais no contexto da experiência escolar, o Instituto Ayrton Senna construiu um instrumento que carrega o mesmo sobrenome da instituição, o instrumento SENNA (Social and Emotional or Non-cognitive Nationwide Assessment) (IAS, 2014, p. 22).

A matriz orientadora do sistema SENNA contém tanto as competências a serem adquiridas pelos indivíduos quanto as atitudes esperadas que os alunos desenvolvam em suas condutas cotidianas.

A aplicação em larga escala do instrumento SENNA fornece índices que auxiliam educadores a tomar decisões de gestão educacional e servem como uma fonte adicional de informações sistematizadas sobre o panorama da unidade escolar em que atuam no que diz respeito ao desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Além disso, pode auxiliar a promover um modelo educacional que inclua as competências socioemocionais e o seu desenvolvimento como parte da experiência escolar.

Com o objetivo de tornar as informações sobre competências socioemocionais de mais fácil compreensão e possivelmente úteis para contextos educacionais, optou-se por uma linguagem mais próxima do cotidiano da escola.

As imagens a seguir, representam uma espécie de inventário de autoavaliação que possibilita mapear os níveis de desenvolvimento das principais competências socioemocionais de estudantes com idade entre 14 e 19 anos – alunos, portanto, do Ensino Médio.

Na sequência de indicadores ou resultados, as competências socioemocionais foram organizadas com base nas associações empíricas com a potência para o aprendizado efetivo de conhecimentos teóricos e práticos (categoria aprendizagem).



Figura 1 – elaboração dos autores.

Foi possível identificar que na competência em destaque os estudantes demonstram interesse em aprender, fazem perguntas para melhorar a compreensão, podendo, também tornarem-se agentes capazes de exercitar a abertura para influenciar os professores e motivar os interesses dos próprios colegas de sala.

Competências socioemocionais para se relacionar produtivamente com outras pessoas (categoria interpessoal)



Figura 2 – elaboração dos autores.



O resultado das respostas das rubricas aplicadas nas escolas estaduais da região em destaque, apresentam a percepção dos estudantes com destaque nas competências tolerância à assertividade e empatia, com percentuais bem próximos respectivamente. Os valores indicam que esses estudantes acreditam ter a habilidade de regular o sentimento de raiva e irritação, ter autoconfiança, demonstrando otimismo com o futuro, além de conseguir firmar as próprias ideias e vontades na realização de metas importantes.

Competências que ajudam a lidar positivamente com os próprios afetos e a subjetividade (categoria intrapessoal).



**Figura 3 – elaboração dos autores.**

O aluno estudante com entusiasmo participa ativamente e encara as atividades ativando outras competências como colaboração para resolver uma situação-problema que, diferentemente dos exercícios comuns, não deve ter resposta pronta ou facilmente localizável no material didático, de apoio da aula (como apostilas).

Os dados revelam que alunos apresentam níveis intermediários de competências socioemocionais relacionadas a autoconfiança, o que sugere facilidade de aprender os conteúdos escolares. De fato, não é novidade para os educadores a ideia de que estudantes mais confiantes, organizados e focados aprendem da mesma maneira que alunos com características mais persistentes e resilientes. Os primeiros tendem a se comprometer com objetivos de longo prazo e a lidar melhor com frustrações e conflitos. Sabe-se, por exemplo, que o ato de aprender os conteúdos curriculares não envolve apenas competências ligadas à velocidade de raciocínio e à memória, mas exige também motivação e capacidade de controlar a ansiedade e emoções.

<sup>5</sup> **Legenda:** as barras em amarelo apresentam as competências com a maior proporção em estudantes com pontuação baixa. As barras em verde apresentam as competências com a menor concentração de estudantes com baixa pontuação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contribuição do instrumento componente da Solução Educacional denominada Diálogos Socioemocionais para com as equipes escolares reside na possibilidade de utilização de rubricas para acompanhamento do desenvolvimento de competências socioemocionais que expressam quatro níveis progressivos de desenvolvimento, mas respeitam a individualidade do(a) estudante, que pode se avaliar em níveis intermediários, ou seja, não precisa se identificar apenas com aqueles que estão expressos. A versão atual das rubricas é o resultado de um plano de pesquisa aplicada à educação e do trabalho conjunto com redes parceiras. Em 2016, a equipe do Instituto Ayrton Senna organizou grupos focais e recebeu feedbacks de professores para aprimoramento da redação e dos exemplos das rubricas. Em 2017 foi realizado outro estudo para aprimoramento científico das rubricas, detalhado na próxima sessão.

Desenhado para avaliações formativas em sala de aula e obedecendo uma sequência didática, as rubricas consistem em uma série de questões acerca de ações, atitudes e comportamentos observáveis que devem ser respondidas pelos estudantes ao longo das aulas de Formação para Cidadania, auxiliadas pelo Professor Diretor de Turma. A aplicação das rubricas só faz sentido em ambientes de aprendizagem nos quais são criadas as condições necessárias para a manifestação dessas atitudes, ou seja, ambientes nos quais as competências socioemocionais estejam sendo intencionalmente desenvolvidas.

Questionados sobre lecionar a componente curricular de Formação para Cidadania e aplicar rubricas nas aulas, os PDTs se mostraram otimistas em relação aos resultados fornecidos em forma de relatório pelo Instituto Ayrton Senna, como expressa na seguinte fala realizada por um DT:

Mesmo com tempo limitado e enfrentando algumas dificuldades ao longo do ano letivo, a partir da aplicação das rubricas na escola, percebi que os estudantes mostraram uma preocupação maior com o seu aprendizado. Mesmo sem entender como as rubricas poderiam servir, como elas poderiam me ajudar a identificar quais competências socioemocionais eu deveria trabalhar mais com eles nas aulas, vi que os estudantes tomaram aquilo muito a sério e em cada aplicação e devolutiva eles queriam ter progresso. (Professor DT1 entrevistado)

Foi possível identificar ainda na fala de alguns docentes que após a mudança de nomenclatura da componente curricular e a inserção do desenvolvimento das competências socioemocionais as aulas tiveram mais dinamismo e participação dos estudantes, uma vez que eles passaram a contar com material estruturado e um direcionamento para a construção do projeto de vida em seu itinerário formativo.

Enquanto professor diretor de turma eu me sinto responsável pelos alunos da minha turma. Depois que passei pela formação dos Diálogos Socioemocionais me sinto mais motivado, ativo e com espírito de liderança. E eu quero isso também para meus alunos, pois sei que esse perfil está vinculado aos pressupostos do projeto. Quando pego o relatório do IAS, percebo que tem competências ali que precisam ser melhor trabalhadas para fornecer os elementos de que precisa meus alunos para melhorar ainda mais diante das necessidades específicas. (Professor DT2 entrevistado)

A pesquisa realizada nos permite fazer uma breve análise de como a proposta curricular denominada Diálogos Socioemocionais, apesar de apontar elementos consideráveis para o desenvolvimento das competências socioemocionais, apresenta em si algumas lacunas como, por exemplo, as poucas horas disponíveis para a execução de várias tarefas objetivadas, carência de material e referências bibliográficas em língua portuguesa, tempo hábil de retorno dos relatórios institucionais para que sejam feitas as correções de rota e adequações necessárias na realização e dinâmica das atividades realizadas em sala de aula.

Contudo, há de se destacar que, ainda no Brasil, estudos a respeito dessa temática ainda são bastante recentes. Quanto aos trabalhos internacionais, verifica-se um número bem maior de estudos partir de 2012.

Há um interesse em considerar esses estudo como relevante para a área da educação. Parte desse interesse pode ser justificado perante a constatação de que, mais recentemente, na busca de como trazer essas competências para a escola, organizações como a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) passaram a produzir material de apoio para governos e instituições, incentivando-as a criarem políticas e práticas voltadas para a promoção dessas competências. O documento da Base Nacional Comum Curricular constata essa assertiva ao discorrer sobre a promoção das 10 competências gerais no Ensino Médio, bem como as que estão contidas em cada área.

Assim, podemos constatar, diante do reconhecimento das competências socioemocionais como elementos necessários ao sucesso acadêmico, profissional e pessoal e sua importância na área da educação (SANTOS & PRIMI, 2014), mas que mais esforços nos estudos, principalmente a nível nacional, se fazem necessários. Uma vez trabalhada em sala de forma intencional como se propõe a SEDUC CE, as competências socioemocionais geram devolutivas e informações essenciais para que gestores e docentes possam integrar os resultados a sua interlocução com preceitos de educação integral.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1977.

BIAGIOTTI, L.C.M (2005) **Conhecendo e aplicando rubricas de avaliações** Em: Congresso Internacional de Educação a distância, 12., Florianópolis. Anais... Florianópolis, ABED, 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/007tcf5.pdf>>.

INSTITUTO AYRTON SENNA (IAS). **Competências socioemocionais: material para discussão**. Rio de Janeiro: IAS, 2014.

\_\_\_\_\_. **Relatório técnico-científico - Diálogos Socioemocionais Manual de Aplicação do Instrumento com base em Rubricas - versão completa**. Rio de Janeiro: IAS, 2018

MORI, K.R.G. **A mediação pedagógica e o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação na escola**. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2004.

ROLDÃO, Maria do Céu. **O Diretor de Turma e a Gestão Curricular**. In. **A Turma como Unidade de Análise**. (Cadernos de Organização e Administração Educacional. No 1, 2007. Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora).

SANTOS, Daniel., & PRIMI Ricardo. (2014, maio 19). **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar : Uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas**. Educação para o Século XXI. 2014. Disponível: <<http://educacaoec21.org.br/wpcontent/uploads/2013/07/RioReportAv13.pdf>>. Acesso em 22 jul de 2019.